

## LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA NO NOVO ENSINO MÉDIO – ALGUNS APONTAMENTOS

Alexandre Vilas Boas da Silva (Mediador, UEL)

**RESUMO:** O objetivo deste texto é contextualizar brevemente alguns aspectos pedagógicos atuais de escolas de educação básica da rede pública de ensino do estado do Paraná, no período pós-pandemia de COVID-19, com a intenção de contribuir como motivação para discussões na mesa-redonda do ESTAGIAR. A mesa-redonda deste Evento conta com a participação de dois experientes professores da área de Língua Portuguesa e Literatura, na educação básica, que trazem, em seus relatos de experiências, relevantes considerações acerca das modificações recentes nas atividades de ensino, como por exemplo a atual utilização de plataformas educacionais, a padronização do planejamento docente, bem como as modificações curriculares oriundas da progressiva implantação da Base Nacional Comum Curricular e do Novo Ensino Médio, ainda em curso. Espera-se que tais discussões possam propiciar reflexões relevantes a respeito das possibilidades e limitações da atuação docente diante do novo cenário educacional pós-pandêmico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino; Língua Portuguesa; Novo Ensino Médio.

Neste ano de 2023, retomamos a realização presencial deste Encontro de Estágio, o ESTAGIAR, depois de um período de suspensão de atividades presenciais, por conta da pandemia de COVID-19. A edição anterior do Evento, realizada virtualmente em junho de 2021, trouxe consigo o desafio e a necessidade de reorganização de atividades que antes desempenhávamos com certa familiaridade. A impossibilidade de realização de atividades presenciais nos levou à realização de atividades remotas, mediadas por tecnologias. Agora, com a retomada das nossas atividades de forma presencial, é possível realizarmos reflexões em retrospectiva a respeito de nossas práticas, estendendo as discussões para a área de Metodologia de Ensino, para compreender como os processos de ensino e aprendizagem foram, e ainda são afetados, pelo uso destes recursos. Certamente essa não é uma discussão nova, mas aparenta ter incorporado novas nuances após o período pandêmico.

Pensando nos ambientes escolares, podemos dizer que se deu algo semelhante. É notório que o uso de recursos tecnológicos já vinha, há alguns anos, acontecendo e se

amplificando, em escalas variáveis, dependendo muitas vezes da organização própria das redes de ensino ou, em alguns casos, do interesse particular e de certo espontaneísmo individual de professores.

No entanto, o cenário atual pós-pandemia parece apontar para um direcionamento institucional do uso de tais recursos de forma mais intensa – considerando aqui a rede pública estadual de educação do Paraná – com a implantação do uso obrigatório de plataformas educacionais diversas. É interessante observar que a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), antes da pandemia, não trazia um direcionamento para uso de aplicativos específicos na rotina de sala de aula, a não ser pelo Livro de Registro de Classe Online (LRCO), em substituição aos livros de registro em papel. Existiam, por exemplo, no Portal Educacional Dia a Dia Educação, da SEED, conteúdos digitais e objetos de aprendizagem diversos disponíveis para utilização por parte dos professores conforme seus planejamentos de aulas particulares.

Durante o período de isolamento social, em decorrência da pandemia, foi empregada uma forma de ensino remoto emergencial: as aulas na rede de ensino, em um primeiro momento, foram transmitidas via canal de TV aberta e YouTube, em formato de teleaulas assíncronas, com professores designados pela SEED para ministrarem conteúdos que eram reproduzidos igualmente para todos os estudantes. Posteriormente, esse formato foi cedendo lugar às aulas *online* realizadas via Google Meet. Neste caso, cada professor da rede atendia suas respectivas turmas, em aulas realizadas de maneira síncrona, com apoio de atividades realizadas virtualmente no ambiente de aprendizagem do Google *Classroom*. Com o retorno das atividades presenciais, observamos na rede de educação a disponibilização, além do Google *Classroom*, de algumas outras plataformas educacionais digitais, a princípio trazidas como ferramentas complementares, e não obrigatórias, ao conteúdo das aulas.

Já no presente ano letivo, a quantidade de plataformas e o direcionamento de sua utilização se ampliaram. Estas plataformas são, em definição breve, ambientes virtuais de aprendizagem disponibilizados por meio de aplicativos educacionais baseados em nuvem. Atualmente, a SEED disponibiliza as plataformas de produção textual (intitulada Redação Paraná), a de leitura (Leia Paraná/Odilo), a de língua inglesa (Inglês Paraná/*EF Education First*), as de matemática (Matific e Khan *Academy*), a de pensamento computacional/programação/robótica (Programa Edutech/Alura) e a de lições de casa/Desafio

Paraná (Quizizz), esta última que contempla todos os componentes da matriz curricular atual, exceto os de “Educação Física, Filosofia e Sociologia” (PARANÁ, 2023). Vale lembrar que a utilização dessas plataformas já está incorporada ao planejamento de aulas, padronizado via LRCO, para os professores da rede, incluindo sugestões de porcentagens de notas atribuídas aos alunos para cada uma das plataformas.

Os impactos da utilização destas plataformas nos processos pedagógicos, por estar em processo inicial de implantação, provavelmente ainda não podem ser mensurados fidedignamente, pois há uma série de fatores que necessitam de análise cautelosa e profunda, pois questões como desigualdade de acesso a equipamentos, disponibilidade e qualidade de conexão com a internet, familiaridade de professores e alunos com os sistemas, dentre outros, podem fazer diferença significativa em um processo de avaliação.

Considerando este panorama, temos, por um lado, a efusiva defesa da proposta por parte da SEED, sua proponente, em termos que se aproximam do campo semântico da modernização, inovação e aprimoramento da aprendizagem (PARANÁ, 2023). Por outro lado, observamos críticas de entidades como o Sindicato dos Professores e Funcionários de escola do Paraná (APP), expressando preocupação e cautela a respeito da “plataformização” da educação em curso (RODRIGUES, 2023). A entidade tece críticas a esse modelo educacional, com a defesa de regulamentação e discussão ampla a respeito do uso das plataformas nos processos pedagógicos (APP, 2023).

Isso posto, é interessante considerarmos também a perspectiva dos profissionais que trabalham cotidianamente com esta nova realidade, levando em conta alguns outros aspectos como o gerenciamento e controle do trabalho docente – vindos a reboque com a implantação das plataformas – por meio de relatórios gerenciais e de análises de dados gerados por aplicativos como o *Microsoft Power BI*, utilizado pela SEED para acompanhamento, por parte das equipes gestoras das escolas, da adesão de professores e alunos à utilização das plataformas.

Extrapolando essa complexa discussão, não podemos descartar igualmente as recentes mudanças trazidas por conta da implantação progressiva da Base Nacional Comum Curricular, bem como as dificuldades encontradas com a gradual adequação dos currículos ao Novo Ensino Médio – tema ainda em debate (SILVA; PASQUALLI; SPESSATTO, 2023), objeto atual de consulta pública realizada pelo Ministério da Educação (MEC).

Por fim, para conhecermos a perspectiva dos professores participantes da mesa-redonda deste Evento ficam aqui alguns questionamentos para a discussão, considerando suas realidades profissionais: a padronização de planejamentos e a unificação de disponibilidade de recursos didáticos para toda a rede trazem quais impactos para a organização e realização do trabalho docente? Como a atual organização das matrizes curriculares, apoiadas por uso de plataformas educacionais, afetam o ensino de Língua Portuguesa e Literatura nas escolas? E, em última instância, como tudo isso interfere nos processos de ensino e aprendizagem?

### **Referências:**

**APP, Sindicato.** *Com transmissão ao vivo, APP e especialistas debatem plataforma da educação no sábado.* 2023. Disponível em: <https://appsindicato.org.br/com-transmissao-ao-vivo-app-e-especialistas-debatem-plataformizacao-da-educacao-no-sabado/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

**PARANÁ.** Governo do Estado do. *Rede estadual é modernizada, recebe novos equipamentos e novidades pedagógicas.* 2023. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Rede-estadual-e-modernizada-recebe-novos-equipamentos-e-novidades-pedagogicas>. Acesso em: 21 maio 2023.

\_\_\_\_\_. *Rede estadual de ensino ganha plataforma para lições de casa.* 2023. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Rede-estadual-de-ensino-ganha-plataforma-para-licoes-de-casa>. Acesso em: 30 maio 2023.

**RODRIGUES, Luiz Fernando.** *Plataformas do atraso.* 2023. Disponível em: <https://appsindicato.org.br/plataformas-do-atraso-artigo-de-luiz-fernando-rodrigues/>. Acesso em: 20 maio 2023.

**SILVA, T. S. da; PASQUALLI, R.; SPESSATTO, M. B.** Desafios da Implementação do Novo Ensino Médio: o que dizem os professores. *Educação em Foco*, [S. l.], v. 28, n. 1, p. e28007, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/39210>. Acesso em: 28 maio 2023.